



UM RETRATO DAS TENSÕES SOCIOECONÔMICAS PRESENTES NO EXTREMO SUL DA BAHIA: INFERÊNCIAS

Marcela Pessôa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: marcelapessoa.vj@gmail.com

Lucas Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: bernadino_lucas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui notas iniciais de uma pesquisa exploratória que está em desenvolvimento com o objetivo de analisar a rede de relações desenvolvidas na zona rural do município de Eunápolis, no extremo do Sul da Bahia. Propomo-nos entender esta rede a partir das ações de diferentes atores sociais que interferem na organização social daquele espaço, que contempla, além das comunidades rurais, agentes do Estado e empresariado. A Região do Extremo Sul da Bahia é um campo que, desde a década de 1980, vem se tornando palco das ações governamentais para o desenvolvimento econômico que abriram espaço para empreendimentos de monocultura de eucalipto e produção celulose. A partir dessas ações, temos a organização de um movimento de luta e resistência de comunidades rurais tradicionais, além de movimentos sociais de luta pela terra, que estão em disputa pelo poder e território. A proposta aqui apresentada contempla a primeira parte do desenvolvimento de nossa pesquisa, em que buscamos retratar o Extremo do Sul Bahia a partir da produção científica disponível acerca dessa região.

Com sua ocupação efetiva na década de 1950 (SOUZA & OVERBEEK, 2008), o Extremo Sul da Bahia abarca 21 municípios¹ que desenvolvem atividades de turismo, agropecuária e silvicultura. Dentre essas, a atividade econômica com maior destaque é a silvicultura com a plantação de eucalipto e produção de celulose, tornando uma região especializada nesse setor agroflorestal. Além disso, segundo Cerqueira e Silva (2008), a presença desses empreendimentos por meio da abertura econômica do Estado, tem

¹Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapoã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabralia, Teixeira de Freitas, Vereda.



interferido na organização econômica e espacial dessa região. Entretanto, ela não foi acompanhada por um planejamento via Estado. O que ocorreu foi a iniciativa de órgãos públicos como o Conselho Estadual de Meio Ambiente e o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia realizarem laudos que permitissem a implementação das empresas, além de grandes investimentos nesse setor por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Dentre os municípios do Extremo Sul baiano, Eunápolis surge como campo de pesquisa porque além de ser uma cidade de porte médio com mais de 100 mil habitantes, a terceira maior da região e com o segundo maior PIB (IBGE, 2010), chama a atenção o fato de que a Veracel concentra cerca de 40% das terras agricultáveis da cidade, e no total 15,1% do território eunapolitano (SOUZA & OVERBEEK, 2008). Ou seja, a presença da Veracel nesse campo pressupõe um local de conflito entre diferentes agentes sociais em disputa pelo poder da terra, a partir de seus diferentes capitais. Outro elemento pertinente é que se torna conveniente para realização da pesquisa a seleção desse município, haja vista a economia de recursos para financiar o desenvolvimento da mesma.

Por meio de nossos primeiros incursos no campo, descobrimos que a Prefeitura Municipal de Eunápolis não promove o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS, órgão importante para as comunidades rurais em todo o país onde se pode não apenas discutir suas demandas com os órgãos públicos, mas angariar recursos desde iniciativas locais à financiamentos federais. Não ter esse tipo de Conselho nos instiga a investigar como se dão as relações políticas que dão voz à zona rural frente a instâncias como o Estado e setor privado diante da realidade local, já que sem esse órgão podemos pressupor maior dificuldade para as comunidades rurais buscarem os aparatos legais que garantam seus direitos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como se trata de uma pesquisa exploratória, decidimos traçar um retrato do Extremo Sul baiano a partir das informações disponíveis sobre a realidade da região. Inicialmente, buscamos conhecê-la considerando informações disponíveis junto ao senso comum por meio de publicações de mídia online, ao que seguimos a análise da produção acadêmica sobre o desenvolvimento da região. Dessa forma, podemos



compreender o processo de desenvolvimento no Extremo Sul levando em consideração as políticas públicas, ação empresarial e a organização da população rural em movimentos sociais como resposta às ações externas. Além disso, esse exercício de análise faz parte do nosso percurso metodológico que busca identificar as formas de capital disponíveis e construídas pelos indivíduos em suas relações a partir da zona rural de Eunápolis-Ba.

Levamos, então, uma grande quantidade de notícias que abordavam ações em diferentes zonas rurais do Extremo Sul: manifestações populares, denúncias no ministério público, cursos de formação política/pedagógica/empreendedora realizados tanto por movimentos sociais, administração pública e as empresas de celulose. Muitas destas ações suscitam como os agentes sociais se articulam e quais os conflitos enfrentados por eles. Dessa forma, decidimos investigar como essa temática tem sido discutida na academia. Para selecionar os trabalhos analisados, foi feita uma busca exaustiva durante o mês de agosto de 2018 na Plataforma Sucupira da Capes, Plataforma Eletrônica Scielo e na ferramenta de busca Google Acadêmico a partir das palavras-chave: desenvolvimento no extremo sul, rural Extremo Sul, zona rural de Eunápolis, questão agrária no Extremo Sul, eucalipto no Extremo Sul, Extremo Sul da Bahia. Foram selecionados 10 trabalhos científicos: 4 teses, 1 artigo e 5 dissertações que se aproximavam da nossa temática e também traziam discussões a partir de diferentes perspectivas. Já em relação a área de conhecimento, esses trabalhos se classificam em: 2 trabalhos da Economia, 3 da Geografia, 2 da administração, 2 em Saúde e 1 da Educação. Além das palavras-chave como meio de identificar as pesquisas sobre a região, também utilizamos a problemática trazida em cada trabalho para classificá-los em relação ao que mais se aproximava do nosso projeto de pesquisa com vistas a investigar as redes de relações entre atores, e como os empreendimentos de celulose contribuem para (re)organização social da zona rural de Eunápolis-Ba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse cenário de disputa é marcado pela concentração de terra nas mãos das empresas de celulose e papel, e ainda a presença do Estado ocupando uma posição de mediador nas relações conflituosas, como afirma Santos Arlete (2016) sobre reforma agrária do consenso. Ao mesmo tempo em que as implicações científicas desenvolvidas



sobre a região evidenciam as transformações no campo a partir do empreendimento do setor agroflorestal, enfatizam a dinamização da economia que as empresas de celulose têm gerado na região e apresenta o êxodo rural apenas como dados estatísticos. Uma leitura crítica fundamentada na análise bourdieiriana nos permite ler esse tipo de posicionamento com base a sobrevalorização dada aos aspectos aos fenômenos exclusivamente econômicos de trocas mercantis, enquanto que Bourdieu (1986) consideraria a necessidade de entender o capital em suas diversas formas para explicar o funcionamento do mundo social, o que é o ponto cervical de continuidade desse trabalho.

CONCLUSÃO

Analisando a produção realizada sobre o Extremo Sul baiano percebe-se uma diversidade de metodologias e perspectivas teóricas que diferentes pesquisadores da academia têm utilizado para interpretar o desenvolvimento no Extremo Sul da Bahia em relação à expansão do setor agroflorestal nessa região. Também é importante salientar como áreas distintas do conhecimento têm contribuído para investigação científica sobre o território do Extremo Sul.

Apesar destes trabalhos se proporem a discutir o Extremo Sul, é importante ressaltar a necessidade de investigar mais profundamente as populações rurais desse território para entender como esses sujeitos estão atuando diante das transformações no campo, e como se constroem suas memórias diante das utopias possíveis para as conquistas dos movimentos sociais do Brasil. Em decorrência disso chamamos particular atenção para ausência de trabalhos na área da Sociologia e demais Ciências Sociais (Antropologia e Ciência Política) sobre desenvolvimento rural nessa região, já que elas trazem significativo suporte teórico-metodológico para interpretar esses fenômenos e refletir sobre o modelo de desenvolvimento que é colocado ao Extremo Sul da Bahia. Portanto, entendemos a relevância desse trabalho para acrescentar uma leitura científica e crítica sobre os aspectos socioculturais e econômicos da zona rural de Eunápolis e contribuir para pensar as realidades rurais do Extremo Sul baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Extremo Sul; Eucalipto; Terra; Movimentos Sociais; Zona Rural.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **The forms of capital**. In: RICHARDSON, J. E. (Ed.). Handbook of Theory of Research for the Sociology of Education. Greenwood Press, 1986, p. 47-58.

CERQUEIRA NETO, Sebastião P. G.; SILVA, Sylvio B. M. **Eucaliptização: um processo de especialização do Extremo Sul da Bahia?** Campo-Território: revista de geografia agrária, Minas Gerais, v.3, n.6, p. 85-108, ago. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11862/6942>. Acesso em: 04 abr. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE- População, censo de 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/eunapolis/panorama>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Aliança inédita e decadência ideológica no campo: a reforma agrária do consenso**. RTPS- Revista Trabalho, Política e Sociedade, vol. II, no 02, p. 121-144, jan.-jun./2017.

SOUZA, Ivonete Gonçalves, OVERBEEK, Winfridus. **Violações socioambientais promovidas pela Veracel Celulose, propriedade da StoraEnso e Aracruz Celulose: uma história de ilegalidade, descaso e ganância**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.